

CAMPINAS, "Cidade das Andorinhas"... Que andorinhas?. Diário do Povo, Campinas, 08 nov., 1985.

Campinas, "Cidade das Andorinhas"... Que Andorinhas?

Hoje pouca gente sabe que Campinas ficou conhecida por mais de meio século como a "Cidade das Andorinhas". Desde os primeiros anos de 1900, elas existiam aos milhares por aqui. As acrobacias que faziam nos finais de tarde se tornaram cartão de visita de Campinas. Até Rui Barbosa fez questão de deixar um poético registro sobre as andorinhas campineiras. Isso até o final dos anos 40, quando as "avezinhas viajeras", como a elas se referia o historiador José de Castro Mendes, resolveram cair fora. Motivo? Existem várias versões, mas uma delas é defendida com maior insistência. Em um negro dia de 1948, o então prefeito Miguel Vicente Cury decidiu desinfetar e pintar o velho prédio que servia de moradia das aves. As andorinhas detestaram o cheiro. Devem ter achado a atitude uma grande besteira.

Primeiro é bom lembrar como as andorinhas chegaram ao local. Em 1908, pouco mais de meio século depois de sua fundação, era inaugurado em Campinas o Mercado Municipal. Com isso, o antigo Mercado das Hortaliças, conhecido como Mercadinho, localizado em frente à Escola Normal, foi deixado às moscas. Melhor às andorinhas.

Quando aqui chegava o frio, as andorinhas saíam à procura do calor. Como podem percorrer grandes distâncias sem que seja necessário bater asas, o que facilita o voo, as andorinhas viajavam até a África em busca de um clima quente. Depois de alguns meses voltavam para nova temporada.

Nuvens Negras no Céu

Pelo relato de jornais e dos que viveram aquele período, todo verão, nos finais de tarde, milhares de andorinhas formavam uma imensa nuvem no céu. De repente, respondendo ao sinal de uma andorinha chefe, desciam como uma flecha em direção ao mercadinho. E o povo inteiro, dizem, fazia questão de presenciar o espetáculo. No velho prédio, construído em 1886, as estrelas de Campinas passavam a noite.

As aves ainda marcariam por muito tempo as normalistas da Escola Normal (Instituto de Educação "Carlos Gomes"). Pela proximidade entre a escola e o Mercadinho, as normalistas seriam apelidadas de andorinhas. O Orfeom Normalista, que se apresentava nas mais badaladas festas da cidade, não escondia a identidade.

As normalistas, muito cortejadas pelos rapazes da época, sempre cantavam aquele que era tido como o hino oficial da cidade: "A casa das andorinhas/ E a Escola Normal em frente/ São duas boas amiguinhas/ Com destinos diferentes". Mal sabiam elas o destino que estava por vir.

Década de 40: Campinas crescia, surgiam os primeiros loteamentos nos arredores da cidade, o comércio nas proximidades da Casa das Andorinhas se intensificava. A esses fatos estão liga-

dos algumas das versões sobre o desaparecimento das andorinhas. Um tanto inconsistentes, por sinal.

Dizem que com o crescimento da cidade e com a diminuição das datas que circundavam Campinas, ficou reduzida a fonte de alimentos das andorinhas. Também que comerciantes vizinhos do Mercadinho estavam cansados dos côcos que as andorinhas deixavam cair sobre suas cabeças e de seus fregueses. Daí terem incentivado a desastrosa atitude do prefeito Miguel Vicente Cury.

Bie, Bie Campinas

1948. O prefeito Miguel Vicente Cury já havia utilizado a andorinha como símbolo de sua campanha. Era tempo de frio e as andorinhas estavam voando pelo mundo. Só voltariam no verão. Alguns achavam que aquele prédio, que servia de abrigo para as aves, estava muito mal cuidado. O prefeito concordava.

Um belo dia, sensibilizado pela revoada das andorinhas, atração de turistas e inspiração de poetas, Miguel Vicente Cury resolveu desinfetar o desprezado prédio e dar a ele uma nova pintura. Cumpriu a promessa. Não percebendo que a gentileza do prefeito e desgostosas com o novo cheiro do Mercadinho, as famosas andorinhas debandaram para nunca mais voltar.

Depois que o antigo mercado das Hortaliças adquiriu cara nova e as andorinhas se mandaram, a cidade foi tomada por uma nova polêmica. O que fazer com o prédio? Derrubar? Construir algo mais moderno? E se elas resolvessem voltar?

18 de abril de 1956: começa a demolição da Casa das Andorinhas. Elas não voltaram mesmo - comenta-se que são as mesmas que estão hoje em São José do Rio Preto - e a corrente que pedia o fim do "obsoleto casarão" venceu. No mesmo local seria construída a praça Heitor Penteado. Nome popular: Praça das Andorinhas.

Procura-se um monumento

As normalistas voltam à cena. Com o desaparecimento de suas "amiguinhas", desencadeiam comovente campanha para a aquisição de um monumento em homenagem às fugitivas. Passam a vender selos a dez cruzeiros antigos para a obtenção de verbas.

Em 1961, a Praça das Andorinhas ganha o monumento, escultura do campineiro Lélío Coluccini, representando uma evolução de andorinhas. Em 1974, no bicentenário da cidade, o mesmo escultor colocaria na praça um outro monumento, tendo como motivo a data e as andorinhas. O antigo foi transferido para o espaço em frente ao Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti". E as andorinhas ficaram para a história.

CAMPINAS, "Cidade das Andorinhas"... Que
andorinhas? Distrito do Povo, Campinas, 08
nov. 1965



*Escultura de Lelio
Colaccini sobre as
andorinhas de
Campinas, atualmente
em frente ao
Macc*